

ENTRAVES

Carga tributária é a vilã da queda da indústria capixaba

46% dos empresários apontam o alto peso dos impostos como limitador ao crescimento

Uma sondagem feita pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies-ES), entidade do Sistema Fines, mostra que a elevada carga tributária continua sendo o maior problema enfrentado pelo setor industrial no último trimestre de 2015. O problema foi assinalado por 46,2% das empresas e alcançou a primeira posição do ranking.

O presidente do Sistema Fines, Marcos Guerra, critica a adoção de novos impostos como saída da crise e diz que a indústria não irá suportar novos tributos. “O governo federal insiste na criação da famigerada CPMF, enquanto aumenta o custeio da máquina pública em plena cri-

NÚMEROS

FATORES PARA A QUEDA NA INDÚSTRIA

- ▼ Taxa de câmbio **21,56%**
- ▼ Custo da energia **27,7%**
- ▼ Indimplência de clientes **33,8%**
- ▼ Demanda insufiente **40%**
- ▼ Carga tributária **46,2%**

se. É preciso enxugar gastos, cortar na própria carne e revisar planejamentos, assim como a indústria nacional tem feito para enfrentar este período turbulento”, enfatizou.

O ano de 2015 foi considerado histórico com



ARQUIVO

Indústrias capixabas também enfrentam baixa demanda e inadimplência de clientes

relação à arrecadação de impostos. O Impostômetro, instalado em frente ao Edifício Fines, registrou a marca de R\$ 2 trilhões de tributos aos cofres públicos.

Os tributos federais representam 65,95% da ar-

recadação da União, que é de R\$ 2 trilhões. Já os tributos estaduais equivalem a 28,47% e, os municipais, 5,58%. Individualmente, o tributo de maior arrecadação é o ICMS (19,96% do total), seguido do INSS (19,18%), Im-

posto de Renda (15,62%) e Cofins (10,13%).

Ainda de acordo com a pesquisa, a demanda interna insuficiente para manter a produção em alta ficou em segundo lugar no ranking de dificuldades, sendo lembrada por

ARRECADAÇÃO

R\$ 2 trilhões

Foi o valor recolhido pelo governo apenas com impostos, em 2015.

40% dos entrevistados. Outros três problemas também ganharam importância no trimestre para a indústria capixaba: a inadimplência dos clientes (33,8%), o alto custo da energia (27,7%) e a taxa de câmbio (21,56%).

A sondagem industrial, cuja amostra é selecionada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), contou com a participação de 65 empresas capixabas, sendo 18 de pequeno porte, 34 de médio porte e 13 grandes.